

## **A PLATAFORMA NOVA ESCOLA: MAPEAMENTO DOS CURSOS E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE<sup>1</sup>**

Igor Hahn de Souza<sup>2</sup>, Roselaine Ripa<sup>3</sup>.

1 Vinculado ao projeto “Tecnologia e [semi]formação: uma análise dos produtos Nova Escola”

2 Estudante do Curso de Pedagogia da FAED - Bolsista PROBIC [igorhahn@gmail.com](mailto:igorhahn@gmail.com)

3 Orientadora, Departamento de Pedagogia na Modalidade a Distância – CEAD [roselaine.ripa@udesc.br](mailto:roselaine.ripa@udesc.br)

A Plataforma Nova Escola é um site da marca Nova Escola, fruto da parceria com a Fundação Lemann que desde 2015 passou a ser sua mantenedora. Importante destacar que a marca Nova Escola foi criada em 1986 e mantida por quase 30 anos pela Fundação Victor Civita, período em que publicou revistas impressas pela Editora Abril, destinadas aos profissionais da educação. A Plataforma Nova Escola é planejada e alimentada com conteúdo destinado aos profissionais da Educação Básica, com atualizações regulares, principalmente com reportagens que destacam as experiências de professores enquanto formas de “como ensinar” (RIPA, MALAGGI, 2021). O site também conta com o acervo de revistas antigas da Nova Escola, Planos de aula prontos e divulgados como alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), envolvendo temáticas variadas.

A plataforma disponibiliza uma seção “Para se Capacitar”, que oferece cursos avulsos aos professores e formações continuadas para redes públicas ou particulares de ensino. Considerando que a Plataforma Nova Escola possui mais de 130 cursos disponíveis em seu catálogo, o objetivo deste trabalho foi mapear aqueles que têm como conteúdo as ferramentas digitais. O mapeamento foi realizado entre dezembro de 2022 e março de 2023, utilizando os próprios filtros disponibilizados pela plataforma. A escolha pelos cursos sobre as ferramentas digitais se deu principalmente devido a procura destes conteúdos durante o período da pandemia de COVID-19, no qual as aulas presenciais foram suspensas e deram lugar ao que ficou conhecido como ensino remoto.

A filtragem resultou em 12 cursos, com temáticas variadas, referentes: à avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto “a distância”; ao uso de programas, aplicativos e redes sociais; à criação de vídeo aulas; e aos gêneros digitais como podcasts e vlogs. A média de horas de duração dos cursos mapeados são de 2 a 4. A avaliação dos cursos segue um padrão de atividades de múltipla escolha, propostas ao final das etapas, com a necessidade de 60% a 65% de acertos para sua conclusão e emissão dos certificados. Os cursos de ferramentas digitais que mais tiveram procura foram os das seguintes temáticas: Como criar e usar vídeos na Educação (31.487 Cursistas); Elabore uma aula online com ferramentas do cotidiano (14.699 Cursistas); Como avaliar os alunos a distância? (11.291 Cursistas). Destaca-se que estas temáticas estão relacionadas diretamente às necessidades que o contexto de distanciamento social e atividades remotas exigiram dos professores durante o contexto pandêmico.

Na segunda etapa do mapeamento buscou-se conhecer as parcerias da Nova Escola anunciadas nos cursos sobre as ferramentas digitais, sendo elas: Facebook/Meta, Instituto Singularidades e Youtube Edu.

Na terceira etapa, buscou-se acessar os cursos para identificar como se dava a relação anunciada com a BNCC e observou-se que apenas havia uma indicação de trechos do próprio documento, sem maiores discussões ou explicações. Também observou-se que os participantes podem trocar informações e conhecimentos entre si através da plataforma, porém não há espaço para interação ou mediação dos propositores do curso.

Esses resultados do mapeamento permitiram avançar na discussão sobre como os cursos apurados eram direcionados para instrumentalizar os professores para utilizar as ferramentas digitais, porém desconsideravam diferentes contextos da educação e seus sujeitos. Nesse sentido, quando a tecnologia toma um rumo de protagonismo, semelhante ao que os cursos da Plataforma Nova Escola propagam como capacitação, o professor “cursista” acaba não se formando, apenas se instrumentalizando, no sentido de tornar-se um meio de replicação do pensamento de que a tecnologia e seus artefatos são o fator central e mais importante para um próximo passo da educação. Tal situação revela o que Selwin (2011) chama de determinismo tecnológico, ou seja, a ideia de que as tecnologias possuem capacidades próprias de causar mudança, não importando as condições sociais, econômicas e políticas. Dessa forma, colocar as tecnologias como fator central na perspectiva de dar um próximo passo na educação é algo que foge completamente das diversas realidades existentes, pois desconsidera fatores básicos que influem na educação.

**Palavras-chave:** Nova Escola. Ferramentas Digitais. Formação Docente.